

Liberdade na Internet e seu impacto nas sociedades modernas

**Diogo Rennó Rocha de Oliveira, Lucas Rodrigo Raso Mattos,
Luiz Fernando Magalhães Carvalho, Victor Hugo Sperle Campos**

A liberdade na Internet é um fator tão importante que pode ser considerado um marco na história do mundo, alterando o cenário local e global nos âmbitos político, econômico e social. No presente artigo, será apresentada uma análise do impacto da Internet nas sociedades modernas, em especial sob a luz de recentes acontecimentos políticos, e da maneira como a censura pode ameaçar a liberdade das pessoas em uma dimensão maior do que a maioria delas imagina.

Introdução

A conectividade que existe entre todas as pessoas é mais forte do que a maioria imagina: o experimento *Small World* (Mundo Pequeno) mostrou que o grau de separação entre todas as pessoas do mundo é de, aproximadamente, seis contatos. Se as pessoas formam uma rede tão conectada, por que elas não tiram proveito disso para se fortalecerem e defenderem interesses comuns à maioria?

A resposta é: isso já vem ocorrendo, e cada vez mais intensamente. O principal instrumento nesse processo é a Internet, um ambiente favorável ao compartilhamento de ideias, conhecimentos e opiniões. Isso pode ser ilustrado pela marcante presença, no cotidiano da população, das redes sociais, que oferecem uma plataforma de divulgação de informações e a consequente discussão de ideias acerca das mesmas.

Devido a esse poder em conectar pessoas, a Internet vem sendo instrumento para que populações se organizem para defender interesses comuns. E por outro lado, ela também é alvo de autoridades que usam a censura para manter soberania sobre a população.

A Primavera Árabe

O maior exemplo de como a Internet pode ser um instrumento de organização para defesa de interesses comuns é a recente onda de revoluções em países árabes, conhecida como Primavera Árabe. Os movimentos começaram em dezembro de 2010 na Tunísia, onde os levantes tiveram como principais causas a corrupção do governo, a desigualdade social, o desemprego e a censura. O estopim dos protestos foi o suicídio de um comerciante em desespero frente à

corrupção e ao desemprego. Apesar da censura do país na *web*, o protesto do comerciante rapidamente se espalhou na Internet. O arsenal de ferramentas sociais disponíveis acelerou a revolução da Tunísia, que levou ao exílio do governante que dirigia o país havia 23 anos. O uso da Internet rapidamente gerou repercussões em outras partes do mundo.

Impulsionados pelos acontecimentos na Tunísia, a onda de revolução se espalhou pelo Egito dois meses depois; opositores do governo anunciaram protestos nas ruas contra o presidente, que estava no poder há três séculos. A revolta durou dezoito dias e os manifestantes utilizaram ferramentas como o *Twitter*, o *Facebook* e o *YouTube* para disseminar as mídias, convocar o povo para os protestos e narrar em tempo real os esforços da população.

A Internet e as redes sociais permitiram que as populações da Tunísia e do Egito se engajassem em uma extensa discussão acerca dos levantes. O sucesso dos movimentos reverberou em outros países, propagando a discussão. Esforços dos governos locais para reprimir as mídias sociais acabaram por incentivar o ativismo público, especialmente no Egito. As pessoas que se viram isoladas pelos esforços para reprimir a Internet podem ter resolvido sair às ruas, quando não mais conseguiam acompanhar o movimento através da rede. Os oponentes das ditaduras, antes fragmentados, utilizaram as redes sociais para identificar objetivos comuns, demonstrar solidariedade e organizar protestos.

A rede no Brasil

No Brasil, algumas manifestações recentes também mostram como a Internet e as redes sociais podem ser usadas em defesa do interesse da população. Um exemplo foi o movimento “Veta Lacerda” que tinha como objetivo o veto da proposta de aumento do salário dos vereadores em Belo Horizonte. Esse movimento teve a adesão de vários usuários, que divulgaram e compartilharam informações, vídeos e convites para protestos. Como resultado, houve uma forte pressão sobre o prefeito e vereadores, que tiveram todas as atitudes relacionadas ao assunto monitoradas pelos participantes, o que resultou no veto da proposta. Outro exemplo mais recente é o movimento “Veta Dilma” que está se propagando nas redes sociais e ganhando cada vez mais adeptos. O objetivo deste é pressionar a presidenta a vetar a proposta para o novo código florestal, que segundo os manifestantes, permitiria maior índices de desmatamento.

Esses exemplos mostram como a Internet está ajudando a derrubar o estereótipo de que os brasileiros não se mobilizam para defender seus ideais na política: o uso da rede está promovendo a disseminação de informações e opiniões, o que está aumentando o interesse e a consciência política dos internautas brasileiros, gerando resultados cada vez mais expressivos.

O Escudo Dourado

A liberdade e alta conectividade da Internet é um “espaço fértil” para a organização de movimentos e a dispersão de ideias. Isso gera descontentamento por parte de governos autoritários e centralizadores. Esses governos cercam a liberdade na Internet, a fim de se resguardarem e manter o controle sobre a população.

O exemplo mais notável de interferência sobre a liberdade na Internet é o Governo Chinês. O sistema de censura chinês, também chamado de Escudo Dourado, foi apontado como “o mais sofisticado esforço já realizado em todo o mundo” pelo projeto OpenNet Initiative (ONI), formado por pesquisadores da Universidade de Toronto, Harvard e Cambridge. Seu funcionamento é extremamente sigiloso e muito complexo.

Sabe-se, entretanto, que a censura acontece em vários níveis e pontos de acesso à rede. O acesso a conteúdos considerados impróprios é bloqueado e os autores podem ser presos ou multados. Os artigos e notícias mais disseminados localmente são escritos pelo próprio governo, que mantém o controle sobre a mídia, formando a opinião da população, mantendo-a alienada e desinformada a fim de evitar-se revolta e protestos.

S.O.P.A/P.I.P.A

No início deste ano, o Congresso dos Estados Unidos da América introduziu dois projetos de lei para tramitação: o Stop Online Piracy Act (S.O.P.A) e o Protect IP Act (P.I.P.A). Com o intuito de combater a pirataria online, essas leis propõem censura e punição a usuários e sítios que divulguem ou compartilhem conteúdo protegidos por propriedade intelectual.

No entanto, a comunidade digital avalia que tais leis extrapolariam o direito do governo norte-americano. Serviços como o Google e o Facebook poderiam ser punidos sob a acusação de facilitarem a pirataria ao veicularem links a arquivos protegidos, mesmo que involuntariamente.

Segundo a proposta, os órgãos americanos de controle da Web teriam aval para retirar do ar páginas hospedadas nos Estados Unidos, mesmo sem julgamento prévio.

Essas propostas de lei são apoiadas por estúdios americanos de produção cinematográfica e fonográfica. Empresas como Warner, Disney, e Paramount usualmente expressam na imprensa o seu desconforto com a suposta facilidade em se obter conteúdo pirata na Internet. Por outro lado, grandes empresas e sítios da Web já se manifestaram contra tais atos, como a Wikipedia, que como protesto bloqueou no mundo inteiro o acesso a suas páginas por um dia, demonstrando o que pode acontecer caso tais leis entrem em vigor.

Especialistas em Internet temem que esses projetos se tornem precedentes para medidas semelhantes ao redor do mundo. Na Holanda há uma onda de intimações a provedores para que eles bloqueiem o acesso a sítios que, supostamente, facilitem a pirataria, como o *Pirate Bay*. Mesmo sem a aprovação dos projetos de lei, o governo americano, juntamente com o órgão de controle da Web neozelandês, condenou os fundadores do *MegaUpload*, o mais famoso sítio de compartilhamento de arquivos do mundo até então. Logo, em pouco tempo desde o surgimento dos projetos de lei, as reações contra a liberdade online já mostraram o quão radicais podem ser as atitudes para controlar o fluxo de dados na rede.

Conclusão

No que tange a defesa de interesses da população, a Internet é um instrumento muito poderoso. Ela está permitindo mudanças expressivas, que só passaram a ser eficazes com a conexão de várias pessoas com mesmos objetivos. Seu uso tem provocado reações que já são consideradas partes fundamentais da história da humanidade.

Portanto, qualquer ameaça à liberdade na Internet pode criar precedentes para censura mais intensas, o que coloca em risco o rumo de várias populações em direção ao livre pensamento e exposições de opiniões para a defesa de interesses comuns.

Referências

CARIBÉ, João Carlos. Um balanço sobre o #SOPABlackoutBr e seus desdobramentos. Disponível em: <<http://meganao.wordpress.com/2012/02/02/um-balanco-sobre-o-sopablackoutbr-e-seusdesdobramentos/>>. Acessado em 12/05/2012.

KLEIBERG, Jon. The Small-World Phenomenon: An Algorithmic Perspective. Disponível em: <<http://www.cs.cornell.edu/home/kleinber/swn.pdf>>. Acessado em 12/05/2012.

LEONARDI, Marcel. Liberdade de expressão na Internet e Direitos Humanos: breve estudo de casos ocorridos na China. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2873>. Acessado em 14/05/2012.

PAIXÃO, Daniela. Como funciona a censura na china? Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funciona-a-censura-na-china>>. Acessado em 14/05/2012.

SILVA, Raquel Matos. As redes sociais e a revolução em tempo real - O caso do Egito. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37496/000820279.pdf?sequence=1>>. Acessado em 14/05/2012.

SOCIALCAPITAL. Twitter, Facebook and YouTube's role in Arab Spring (Middle East uprisings). Disponível em: <<http://socialcapital.wordpress.com/2011/01/26/twitter-facebook-and-youtubes-role-in-tunisia-uprising/>>. Acessado em 14/05/2012.

TAYLOR, Kate. Arab Spring really was social media revolution. Disponível em: <<http://www.tgdaily.com/software-features/58426-arab-spring-really-was-social-media-revolution>>. Acessado em 14/05/2012.

TORRENTFREAK. Five More Dutch ISPs Given 10 Days To Censor Pirate Bay. Disponível em: <<http://torrentfreak.com/five-more-dutch-isps-given-10-days-to-censor-the-pirate-bay-120510/>>. Acessado em: 14/05/2012.

TORRENTFREAK. MegaUpload Shut Down by the Feds, Founder Arrested. Disponível em: <<http://torrentfreak.com/megaupload-shut-down-120119/>>. Acessado em 14/05/2012.